

Os novos recursos necessários

por Reginaldo Heller
do Rio

Dirigentes de Bancos Brasileiros, com filiais no exterior e fácil acesso ao restrito comitê de assessoramento da dívida externa brasileira, informaram a este jornal, na última sexta-feira, que não estão descartadas as possibilidades e aलगun-s empréstimos-ponte para financiar posições brasileiras no mercado interbancário e pagamento de juros atrasados. Pois, segundo as mesmas fontes, as perspectivas mais otimistas indicam que o empréstimo-jumbo previsto pelo comitê de assessoramento e pelo governo brasileiro somente será liberado em meados de outubro próximo, ou seja, depois da liberação das duas parcelas do empréstimo ampliado negociado com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Segundo as informações que, diariamente, são transmitidas de bancos estrangeiros, por via telefônica, constam dos planos de refinanciamento da dívida externa brasileira a participação de bancos centrais e entidades financeiras internacionais, confirmando,

inclusive, informações precedentes de Nova York.

Segundo uma destas fontes, baseada apenas nas necessidades atuais — saldo de atrasos e juros dos atrasados — e sem considerar nenhuma margem de erros, o volume necessário seria de US\$ 4 bilhões, confirmando, também, os números estimados pelo ministro Ernane Galvéas, da Fazenda, de que seria da ordem de US\$ 3,6 bilhões a US\$ 3,9 bilhões.

Este total não inclui recursos para formação de reservas cambiais, consideradas imprescindíveis pela própria comunidade banqueira internacional. Nesta hipótese, segundo as mesmas informações, cerca de 1/4 do total a ser desembolsado teria origem em empréstimos de governos (leia-se bancos centrais) e instituições oficiais (BID, BIRD), sendo que o governo norte-americano teria participação preponderante. Fala-se num total da ordem de US\$ 600 milhões.

FLUXO

Considerando, no entanto, as despesas financeiras que se acumularão ao longo dos próximos meses, o montante do empréstimo-

jumbo pode chegar a US\$ 4,6 bilhões, o que confirma a previsão da importante corretora norte-americana, Merrill Lynch, já publicada por este jornal, de uma necessidade de recursos da ordem de US\$ 5,6 bilhões, incluídos US\$ 1 bilhão para constituição de reservas, e recursos dos bancos centrais já que não se tem como certa a participação dos bancos pequenos. O cálculo do montante necessário para o próximo

ano dependerá do custo do serviço da dívida contratada até o final deste ano e, ainda, do efetivo saldo comercial, refletido no fluxo de caixa do Banco Central. Os banqueiros americanos estão questionando a possibilidade de um superávit comercial em 1984 superior ao que se pretende registrar em 1983 já que isto implicaria um corte gigantesco das importações e dificuldades insuportáveis para a economia.